

A VIDA E OBRA DO EDUCADOR PAULO FREIRE NA REDE: SOFTWARE LIVRE, MEMÓRIA E ACESSO

Anderson Fernandes de Alencar – Instituto Paulo Freire – anderson.alencar@gmail.com

Fernanda Soares de Campos – Instituto Paulo Freire – fernandasoa@gmail.com

Sônia Couto Souza Feitosa – Instituto Paulo Freire – sonia@paulofreire.org

Resumo

Este artigo apresenta algumas ações do projeto “Paulo Freire Memória e Presença: preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro”, financiado pela Petrobras e pelo Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet. Inicialmente, contextualiza-se o leitor sobre quem foi o educador Paulo Freire, sua relevância social e, na sequência, são apresentados o Instituto Paulo Freire e o Centro de Referência Paulo Freire, bem como os objetivos do projeto e suas principais realizações. Dando continuidade, são detalhadas três ações que explicitam as iniciativas diretas de disponibilização na internet da obra do educador: implementação de um repositório digital, que disponibiliza o seu arquivo físico, a base de dados para acesso ao catálogo de livros da sua biblioteca e a disponibilização de seus livros para portadores de deficiência visual. O repositório digital foi a ferramenta em software livre (*DSpace*) escolhida para a disponibilização do arquivo do educador, oferecendo acesso irrestrito ao montante, até 2013, de textos – 97.082 páginas tratadas e 57.860 disponibilizadas, fotos – 3 mil, vídeos – 1.429 vídeos, entre versões para DVD, em baixa e média resoluções, em versão para celular e legendadas, e 537 disponibilizados e áudios – 839 áudios gerados e disponibilizados. O catálogo da biblioteca também foi disponibilizado usando-se de um software livre (*Abcd*), tornando público a listagem de todos os livros existentes na biblioteca pré-golpe e pós-golpe do educador. A última ação apresentada trata da locução de 11 livros do educador, e 3 livros discutindo suas ideias, no intuito de atender a deficientes visuais. As locuções podem ser acessadas na íntegra via repositório digital. Por fim, são apresentados três desafios deixados pelo projeto: a sustentabilidade, o aprofundamento da qualidade das informações disponibilizadas e o levantamento documental com pessoas e instituições.

Palavras-chave: Paulo Freire. Software Livre. Memória.

1. Introdução

Paulo Freire foi um grande educador nascido na década de 30, reconhecido internacionalmente e tornado Patrono da Educação Brasileira pela Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff e de autoria da Deputada Federal Luiza Erundina (BRASIL, 2012). Ao inserir a Educação Popular na história das ideias pedagógicas, centrou suas análises na relação entre “educação e vida”, reagindo às pedagogias tecnicistas do seu tempo.

Mais que um método de alfabetização de adultos, ofereceu uma teoria do conhecimento e deixou um legado que hoje atravessa, cruza e rompe fronteiras. Atualmente, seu pensamento é renovado por meio das diversas áreas do conhecimento. A validade universal da teoria e da *práxis* de Paulo Freire está ligada, sobretudo, à ênfase nas condições gnosiológicas da prática educativa; à defesa da Educação como ato político e dialógico e, ao mesmo tempo, rigoroso, intuitivo, imaginativo, afetivo; à noção de ciência aberta às necessidades populares.

O Instituto Paulo Freire (IPF) surgiu a partir de uma ideia do próprio Paulo Freire no dia 12 de abril de 1991. Ele desejava reunir pessoas e instituições que, movidas pelos mesmos sonhos de uma educação humanizadora, pudessem aprofundar suas reflexões, melhorar suas práticas e se fortalecer na luta pela construção de um outro mundo possível (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2014b). Desde o início, Paulo Freire acompanhou todos os momentos dessa história: apresentou nomes, participou da discussão do Estatuto e da definição da linha básica de atuação e, após sua fundação oficial, tomou parte nas principais decisões e contribuiu sempre com suas valiosas e esclarecedoras reflexões para os projetos desenvolvidos.

O Instituto tem por missão a construção da cidadania planetária, a planetarização, combatendo a injustiça, a desigualdade social, cultural e qualquer tipo de violência, de preconceito e de exclusão, educando para a transformação, à luz de uma nova cultura política inspirada no legado freiriano, que privilegia a escuta, o diálogo e defende e promove uma vida sustentável e humanizadora. Atualmente desenvolve programas e projetos de assessoria, de consultoria, de pesquisas, cursos de formação (presencial e à distância) e acompanhamento, orientados pelas dimensões socioambiental e intertranscultural, enfatizando intervenções em três grandes áreas: Educação de Adultos, Educação Cidadã e Educação Popular.

O Centro de Referência Paulo Freire (CRPF), umas das quatro entidades mantidas

pelo Instituto Paulo Freire, atende pesquisadores para elaboração de dissertações e teses, estudantes de graduação em fase de elaboração de monografias, grupos de estudantes interessados na vida e obra de Paulo Freire, gestores de unidades públicas e privadas em busca das contribuições do referencial freiriano, representantes do poder público e do ensino superior de instituições públicas e privadas – nacionais e internacionais. Em 2009, atendeu a 680 pessoas. Dentre os países que visitaram o Crpf em 2009 e 2010, destacamos Índia, Japão, Taiwan, Coreia, China, Austrália, Portugal, Nova Zelândia, França, Itália, Canadá, Finlândia, Angola, Moçambique, Cabo Verde, México, Uruguai, Argentina, Chile, Estados Unidos, Cuba, Colômbia e Haiti. Em 2012, foram 66 visitantes internacionais, 452 nacionais, totalizando 518 visitantes, e em 2013, receberam visitantes internacionais – 21, nacionais – 439, no total de 460.

Em 2011, por meio de Decreto publicado no Diário Oficial da União no dia 10 de maio de 2012, o Acervo Paulo Freire, sob a guarda do Instituto Paulo Freire é considerado de interesse público e social por parte do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq)¹, e em 2014, o Arquivo Nacional, por meio do edital da UNESCO MoWBrasil, declara o acervo do “Acervo educador Paulo Freire (1921-2013)”, custodiados por Ana Maria Araújo Freire e Instituto Paulo Freire, como Memória do Mundo².

Criado pela UNESCO em 1992, o Programa Memória do Mundo da UNESCO/Memory of the World – MoW reconhece como patrimônio da humanidade documentos, arquivos e bibliotecas de grande valor internacional, regional e nacional, inscrevendo-os nos registros e conferindo-lhes certificados que os identificam. Tendo como objetivo estimular a preservação e a ampla difusão desse acervo, o MoW facilita a preservação desses documentos e seu acesso, contribuindo, assim, para despertar a consciência coletiva para o patrimônio documental da humanidade (ARQUIVO NACIONAL, 2014).

Paulo Freire havia manifestado o desejo de que sua biblioteca particular fosse cedida ao Instituto Paulo Freire. Ao falecer, os filhos, respeitando o desejo do pai, doaram oficialmente a biblioteca ao Instituto. A biblioteca reunia, e ainda reúne, as obras adquiridas ou recebidas pelo educador, no período pré-golpe e pós-golpe de 1964, até o seu falecimento. Na chegada da biblioteca, a montagem foi realizada buscando evidenciar essa diferenciação, inclusive porque nos livros da época pré-golpe encontra-se a maior parte das marginais (anotações de próprio punho nas laterais e rodapés) de Paulo

1 Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/declara/decreto_de_9_de_maio_de_2012.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

2 Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2171&sid=91>>. Acesso em: 20 out. 2014.

Freire.

A obra de e sobre Paulo Freire, bem como sua biblioteca pessoal estão disponibilizadas no prédio onde funciona o Instituto Paulo Freire, em São Paulo. Dada a importância do acervo, havia se tornado urgente, e necessária, a sua digitalização para preservar e qualificar o acesso aos materiais existentes no CRPF, seja de forma física ou virtual. Compartilhar conhecimento é dar continuidade aos princípios de Paulo Freire.

Além disto, com a expansão das redes de comunicação, há ainda a presença da *Internet* como aliada para disponibilização do acervo em diferentes idiomas e formatos (contribuindo para o acesso a portadores de deficiência), facilitando a ampliação da presença de conteúdos nacionais em português e somando-se às iniciativas que buscam compartilhar a produção cultural nacional na grande rede.

Assim, de 2011 a 2013, com o patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, em parceria com o Ministério da Cultura, o Instituto Paulo Freire realizou o projeto “Paulo Freire Memória e Presença: preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro” (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2014c).

O projeto teve, por objetivo geral, preservar os materiais existentes, garantir e democratizar acesso qualificado à obra e ao legado de Paulo Freire, inclusive a pessoas com deficiência visual.

Entre as suas ações centrais estiveram: organizar e catalogar o acervo físico do Centro de Referência Paulo Freire; digitalizar trinta mil páginas de textos, cem vídeos, duzentas fitas cassetes, quinhentas fotos produzidas por Paulo Freire ou que apresentem o educador e, na perspectiva da inclusão social, disponibilizar duas mil páginas de e sobre Paulo Freire a pessoas com deficiência visual; digitalizar vinte mil páginas de textos, cem vídeos e duas mil e quinhentas fotos produzidas pelo Instituto Paulo Freire, como reinvenção do legado; disponibilizar presencial e virtualmente o acervo digitalizado do Centro de Referência Paulo Freire; internacionalizar o conteúdo do site do Centro de Referência Paulo Freire. Além de serem disponibilizados os materiais listados, o Instituto contou com a autorização para gravação em áudio dos livros de Paulo Freire, cujos direitos pertencem aos seus filhos.

As realizações do projeto ocorreram em duas dimensões: física e digital. Na dimensão física contamos com medidas que impactaram a biblioteca e o arquivo do educador. E na dimensão digital com um repositório digital e uma base de dados.

Na biblioteca ocorreram os seguintes processos: 1. Higienização e identificação de marginais; 2. Catalogação, classificação e indexação; 3. Implementação de notação e

etiquetagem/“filipetagem”; 4. Reorganização física, leitura das estantes e sinalização; 5. Elaboração do Plano de Desenvolvimento de Coleções.

No arquivo os processos foram similares, acrescidos de duas atividades: 1. Definição de sistema de Thesaurus, elaboração de vocabulário controlado de termos freirianos e indexação; 2. Desenvolvimento do Plano de Classificação; 3. Organização, catalogação e disponibilização.

No âmbito virtual, contamos com a implementação de um repositório digital, em que estão disponíveis os materiais digitalizados. Este ambiente é um software livre (*DSpace*) e as customizações realizadas são de acesso público. O repositório encontra-se no endereço: acervo.paulofreire.org. Destacamos aqui, o apoio que tivemos da Brasileira-USP no projeto.

Ainda neste âmbito, disponibilizamos, por meio de uma base de dados na web, também em software livre (*Abcd*), o catálogo de todos os livros existentes na biblioteca pré e pós-golpe do educador.

Além destas medidas, existiram outras tais como: 1. Tradução e disponibilização do texto de apresentação do CRPF e do projeto, em várias línguas; 2. Tradução do vocabulário freiriano e thesaurus do INEP para inglês, francês e espanhol; 3. Legendagem de vídeos; 4. Levantamento documental com pessoas e instituições; 5. Atualização do mapeamento da comunidade freiriana; 6. “Ocerização” (conversão de imagem para texto); 7. Disponibilização de 2 mil páginas de e sobre Paulo Freire a portadores de deficiência visual.

Neste artigo, apresentaremos três destas ações que dizem diretamente respeito ao acesso à obra do educador via internet. São elas: implementação de um repositório digital, que disponibiliza o arquivo físico do educador, a base de dados para acesso ao catálogo de livros da biblioteca do educador e a disponibilização de materiais de e sobre para portares de deficiência visual.

2. Implementação de repositório digital e a disponibilização do arquivo do educador Paulo Freire

O Instituto Paulo Freire, em sua política de tecnologia da informação, usa prioritariamente *softwares* livres³ ou de código aberto em todas as suas atividades. Esta

³ “Um programa é software livre se os usuários possuem as quatro liberdades essenciais: A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito (liberdade 0). A liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo às suas necessidades (liberdade 1). Para tanto, acesso ao código-fonte é um pré-

opção nos colocou diante do desafio de localizar uma solução estável, com uma razoável comunidade de usuários, suporte técnico acessível e, ainda, escalável, devido ao tamanho do acervo.

A partir de nossa pesquisa, para divulgar, preservar e tornar acessível a toda comunidade de pesquisadores os acervos documentais digitais do projeto, selecionamos o *software* livre *DSpace*, desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, em parceria com a *Hewlett-Packard* (<http://www.dspace.org>).

Durante a implementação do *DSpace*, o Instituto teve contato com a experiência da Brasileira – USP, por meio de uma palestra realizada pela equipe vinculada a este projeto. A plataforma apresentada naquele contexto, o *Corisco*, vinha ao encontro das nossas necessidades, em especial no que tange à interface gráfica mais amigável que a padrão do *DSpace*, à exibição/navegação de pdf e imagens, no próprio *browser*, sem a necessidade de *download* do arquivo.

Durante a fase de testes das soluções, no desenvolvimento das ações do projeto, além da implementação da plataforma *Corisco* (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2014), as equipes do projeto e do próprio Instituto perceberam a necessidade de se realizar uma série de customizações e o desenvolvimento de novas funcionalidades para que o *Corisco* viesse a atender, ainda mais, as nossas especificidades, a começar pela customização da interface gráfica, criando uma nova, a partir da identidade visual do projeto.

Entre os limites encontrados estiveram, por exemplo: inexistência de uma funcionalidade para a oferta de áudio e vídeo ao público, via *browser*, a exemplo do *Youtube*; busca facetada flexível para repositórios com um grande número de comunidades e coleções; exibição amigável de registros com diversas imagens etc. Essas necessidades começaram a evidenciar-se a partir do contato da plataforma *Corisco* com especificidades do projeto.

Encontrados estes desafios, o Instituto buscou o apoio da Brasileira USP para estas customizações e de programadores especializados na plataforma. Entre as funcionalidades ou customizações promovidas e desenvolvidas pelo Instituto Paulo Freire, exemplificamos: implementação de identidade visual do Projeto no *Corisco* e da galeria de fotos e player de áudio e vídeo; adição do botão “compartilhar” e “curtir” do *facebook*;

requisito. A liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao próximo (liberdade 2). A liberdade de distribuir cópias de suas versões modificadas a outros (liberdade 3). Desta forma, você pode dar a toda comunidade a chance de beneficiar de suas mudanças. Para tanto, acesso ao código-fonte é um pré-requisito”. Disponível em: <<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>>. Acesso em: 13 out. 2014.

inserção comunidade/coleção no *select* de coleções ao mover registro; criação e implementação do layout do menu lateral; correção do formato da data de "2012-11", para "11/2012"; tradução da interface para outro idioma de acordo com o navegador; adição de *QRCode* em todos os registros do repositório e nas descrições da *home*; implementação do *thesaurus* traduzido para espanhol, francês e inglês etc.

A disponibilização no repositório digital foi o último passo de uma sequência de medidas iniciadas pela organização do material bruto disposto em 473 caixas de arquivo do Centro de Referência Paulo Freire, perpassando pela triagem, identificação, numeração, organização física a partir de um plano de classificação, descrição, catalogação, indexação, digitalização, entre outras ações, até a disponibilização.

Até 2013, haviam sido disponibilizados no acervo: textos (97.082 páginas tratadas e 57.860 disponibilizadas), fotos (mais de 3 mil), vídeos (1.429 vídeos, entre versões para DVD, em baixa e média resoluções, em versão para celular e legendadas, e disponibilizados 537) e áudios (839 áudios gerados e disponibilizados). Durante o ano de 2013, e 2014, novos textos, áudios, vídeos e fotos foram inseridos no acervo, fruto da entrega voluntariamente de pesquisadores, amigos do educador, instituições ou dispostos na internet por seus autores e replicados no acervo. O acervo digital encontra-se no endereço: <http://acervo.paulofreire.org> (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2014d).

Destacamos também que, além de priorizar o uso de softwares livres tanto para o repositório quanto para o tratamento dos materiais do arquivo, os conteúdos são disponibilizados, em sua grande maioria, sob a licença *Creative Commons*⁴.

Os filhos de Paulo Freire autorizaram que o acervo fosse compartilhado na internet, e isso foi feito a partir da licença *Creative Commons by-nc-nd*, isto é, Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Brasil⁵. Contudo, outros materiais produzidos por terceiros sobre Paulo Freire, vem sendo disponibilizados sob uma licença mais flexível: *Creative Commons by-sa*, isto é, Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0)⁶.

3. Base de dados para acesso ao catálogo de livros da biblioteca do educador

A biblioteca de Paulo Freire surgiu por iniciativa do próprio educador que, devido a sua formação e gosto pela leitura e escrita, foi acumulando um grande número de livros,

4 Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Creative_Commons>. Acesso em 13 out. 2014.

5 Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br>>. Acesso em: 13 out. 2014.

6 Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR>. Acesso em: 13 out. 2014.

nos quais fazia suas anotações. Estas anotações, feitas por ele nas margens superiores, laterais e nos rodapés de seus livros, são chamadas de “marginálias”.

Freire, para facilitar e agilizar o acesso aos seus livros, solicitou que eles fossem organizados por suas secretárias, começando por Dagmar Zibas até Lillian Contreras. A disposição inicial foi exclusivamente temática.

Na chegada da biblioteca, a montagem foi realizada buscando evidenciar essa diferenciação, até porque, nos livros do período pré-golpe militar (antes de 1964), encontram-se a maior parte das marginálias de Paulo Freire. Nessa biblioteca pré-golpe, encontram-se os livros clássicos de filosofia, religião e de ciências sociais que tiveram influência na vida e na origem do pensamento do educador sobre a educação brasileira e mundial.

Finalizada a organização das estantes, que são as mesmas da casa de Paulo Freire, nos anos de 1999 e 2001, usando o *software Microsis*, foi realizada a catalogação, com o apoio de uma voluntária, que não possuía conhecimentos na área de Biblioteconomia. Os campos utilizados foram: número de entrada, idioma, localização, autor, título, cidade, editora, ano, página, série, coleção e palavra-chave.

Neste momento, os livros foram organizados por meio de uma junção entre ordem alfabética de autor e número de tomo e, simultaneamente, descrito em papel, com os itens: título, autor, editora, local e página.

O Instituto Paulo Freire, de acordo com o desejo de Freire, buscou sempre ampliar o acesso à biblioteca para o grande público e para tal buscava recursos que viabilizassem essa ação.

Em 2011, com o início do projeto, duas bibliotecárias e quatro estagiários dedicaram-se a este trabalho, buscando revisar a catalogação previamente realizada e efetivar uma série de outras providências.

Entre as ações desenvolvidas na biblioteca de Paulo Freire destacamos as seguintes: higienização/identificação de marginálias, catalogação (tombamento, classificação e indexação) da biblioteca pré-golpe, revisão da catalogação da biblioteca pós-golpe, implementação de notação (números de chamada), etiquetagem/“filipetagem” e reorganização física, leitura das estantes, sinalização e disponibilização da base de dados virtual.

Finalizada a etapa de processamento técnico da biblioteca, entre outras medidas, deparamo-nos com a necessidade de disponibilização do catálogo completo da biblioteca ao público em geral. Essa necessidade nos impeliu à pesquisa por soluções em *software*

livre, que realizassem a tarefa de gerenciamento de bases de dados bibliográficas. Entre os *softwares* analisados estiveram: Gnuteca, Abcd, Biblivre e o Openbiblio.

Dada a tradição do padrão ISIS para o gerenciamento de bases bibliográficas, a comunidade de usuários no mundo, considerando o suporte técnico por parte de empresas e fóruns de discussão na *Internet*, e também os casos de usos nacionais, optamos pelo Abcd (<http://reddes.bvsaude.org/projects/abcd>).

A instalação, configuração e parametrização do formato de entrada de dados (MARC21) foi realizada com sucesso e, junto à aplicação básica do Abcd, também foi implementado o iAH, que viabiliza a pesquisa via *web* dos registros cadastrados na base de dados.

Por fim, a base de dados, que se encontrava em forma de planilha de cálculo, foi migrada para a base de dados na *web* e disponibilizada para acesso e pesquisa integral no endereço: <http://biblioteca.paulofreire.org> (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2014a).

4. Disponibilização de materiais de e sobre para portares de deficiência visual

Esta ação esteve atrelada ao objetivo do projeto que pretendia “digitalizar trinta mil páginas de textos, cem vídeos, duzentas fitas cassete, quinhentas fotos produzidas por Paulo Freire ou que apresentem o educador e, na perspectiva da inclusão social, disponibilizar 2 mil páginas de e sobre Paulo Freire a portadores de deficiência visual”.

Para socializarmos estas 2 mil páginas, previmos e realizamos a locução destas como medida de inclusão dos deficientes visuais, além dos que poderiam beneficiar-se da auscultação da obra do educador, no celular, no carro ou qualquer outro espaço, por exemplo.

Para executar esta tarefa, o Instituto Paulo Freire firmou parceria com a ONG Coletivo Digital⁷, e com eles realizou a gravação, edição e masterização das páginas de textos da obra de Paulo Freire e relacionadas a ele. O processo durou aproximadamente três meses.

Foram selecionados, e locucionados, 11 livros de Paulo Freire publicados antes de 1988: 1 Educação e atualidade brasileira, 2 Aprendendo com a própria história - vol. 1, 3 Cartas à Guiné-Bissau, 4 Educação como prática da liberdade, 5 Extensão ou comunicação?, 6 Educação e mudança, 7 Pedagogia do Oprimido, 8 A importância do ato de ler: em três artigos que se completam, 9 Por uma Pedagogia da Pergunta, 10 Ação

⁷ Disponível em: <<http://coletivodigital.org.br/index.php/institucional/historico>>. Acesso em: 13 out. 2014.

Cultural para a Liberdade e 11 Medo e ousadia, bem como 3 publicações do Instituto Paulo Freire que se relacionam diretamente à vida e obra do educador: 1 Paulo Freire: uma biobibliografia - extratos, 2 40 olhares sobre os 40 anos da Pedagogia do Oprimido e 3 Reinventando Paulo Freire no século XXI.

Os arquivos finais foram disponibilizados no repositório digital do Centro de Referência Paulo Freire de várias formas, tanto para visualização quanto para cópia: uma versão em baixa qualidade, em média, e uma para celular.

A Pedagogia do Oprimido, na íntegra e locucionada pelo seu filho Lutgardes Costa Freire, pode ser acessada neste endereço: <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/2928>. Os demais livros estão disponibilizados aqui: <http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/search?fq=location.coll%3A7> e <http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/search?fq=location.coll%3A18>.

5. Considerações finais

A realização do projeto “Paulo Freire Memória e Presença: preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro” foi, para muitos, um sonho realizado, e para outras, uma oportunidade efetiva de acesso à obra de Paulo Freire.

Este projeto, além de oferecer uma série de contribuições como resultados finais, “produtos” acabados, como textos, áudios, vídeos e fotos de e sobre o educador na rede, foi capaz de contribuir também com uma metodologia de tratamento e disponibilização de acervos históricos valendo-se de tecnologias gratuitas, em desenvolvidas como softwares livres.

Por mais que o projeto se tenha concluído institucionalmente, o legado de suas ações persiste com uma série de desafios, que se atualizam permanentemente.

O desafio da sustentabilidade é o primeiro deles. Como manter repositórios digitais na internet, com este montante de dados, sem contar com apoio para isso? O IPF não mede esforços para mantê-los, contando, inclusive, com trabalho voluntário para esse fim.

Além deste, temos o desafio de aprofundar ainda mais a qualidade da informação disponibilizada no acervo, e que para tal demandam um esforço de pesquisa e investigação para a descoberta de datas, locais, pessoas etc.

Como um terceiro e último desafio, está posta a necessidade de dar continuidade ao esforço de levantamento documental com pessoas e instituições relacionadas a obra do educador. Há muita produção intelectual de Paulo Freire, em forma de textos, áudios e

vídeos, que se encontra sob a posse de pessoas e instituições, inclusive de outros países, mas que carecem de tratamento, e da sua publicização na web, para acesso da coletividade.

Por enquanto, o Instituto Paulo Freire vem conseguindo, com recursos próprios garantir a manutenção do acervo, permitindo a visitação física ao arquivo e à biblioteca, bem como, profissionais que analisam, tratam e disponibilizam, no repositório digital, novos materiais tanto de Freire, quanto de terceiros sobre o educador, tais como dissertações, teses, artigos, entre outros.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. **Memória do Mundo**. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2171&sid=91>.

Acesso em: 20 out. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. **Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Acesso em: 13 out. 2014.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Base de dados referencial das bibliotecas de Paulo Freire**. Disponível em: <http://biblioteca.paulofreire.org>. Acesso em: 13 out. 2014a.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **O Instituto Paulo Freire**. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/o-instituto-paulo-freire>. Acesso em: 13 out. 2014b.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire Memória e Presença: preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/o-projeto>. Acesso em: 13 out. 2014c.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Repositório digital do educador Paulo Freire**. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org>. Acesso em: 13 out. 2014d.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Plataforma Corisco: modelo para implementação de bibliotecas digitais**. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/pt-br/corisco>. Acesso em: 6 jan. 2014.